Aveiro, 17 de Abril de 1965 * Ano XI * N.º 545

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

UM ELEMENTAR IMPERATIVO DE AVEIRISMO

A CASA DO «GALITOS»

O casario da Praça de Melo Freitas e da Rua de João Mendonça remata agora em comissuras de enorme bocarra. E há mesmo quem a pretenda maior: o edifício confinante, a Norte, deverá alargar a bocarra até transformá-la em fauce, por imposição da suficiência de espaço e por comezinha e lógica sequência arquitectónica. Quem há-de matar a fome a tão ávida goela? — Aveiro: primacialmente todos os aveirenses, cada um na proporção das respectivas possibilidades, mas todos com o máximo duma ampla e generosa compreensão. Nem faria sentido que de fora viessem as desejáveis participações, e os do burgo negassem a espórtula para obra que, sendo essencialmente para si, tem que ressumar, do alicerce ao cume, a sua abnegação; cuja argamassa terá, necessàriamente, que ser caldeada com o seu suor. É que ficará ali — a poucos passos do berço — a casa do Clube dos Galitos. E se, para além das fronteiras locais, Galitos e Aveiro se têm fundido em glória, será dos aveirenses a obrigação — e o privilégio! — de se constituírem em nervo e em sangue do mais qualificado representante e do mais eloquente embaixador das suas belezas étnicas e das suas grandezas culturais e desportivas.

Há mais de meio século — já lá vão mesmo seis estiradas décadas —, num andar da velha Rua de Santa Catarina, os «galitos» precursores cantavam (e de galo!) as fundamentais virtudes que são honra e timbre desta gente da Beira-Ria: independência, personalidade, determinação. As espingardas que preventivamente se ensarilhavam no largo próximo, com suas baionetas nuas, viram apenas a brônzea indiferença do patriarca José Estêvão, lá do alto do seu marmório supedâneo, e o intemerato alheamento dos fundadores da nova agremiação. A «alma» de Aveiro revigorara-se no inflexível designio de rejeitar subserviências. Havia que recriar energias para novos surtos duma sociabilidade profícua, em que cada voz fosse opinião atendível e todas as vozes formassem coro por Aveiro. E esse coro ecoou triunfantemente em todo o Portugal; ouviu-se na Espanha, na França, na Inglaterra, na Finlândia...

...e não há-de ressoar no coração de todos os aveirenses, concitando-os a dar sede condigna à mais dinâmica e operosa fonte do seu legítimo orgulho?

Continuaremos nesta tão dignificante cruzada.

ARTIGO DE ALVES MORGADO

PRECURSORES dos «TEDDY-BOYS»

DEPOIS de um período de acalmia, assinala-se o recrudescimento, por toda a parte, da delinquência juvenil. A crer no que os jornais têm dito nos últimos tempos, a epidemia atingiu regiões do Globo, onde a juventude parecia imunizada contra o vírus da violência. Devem estar na memória de todos os acontecimentos que se desenrolaram, ainda há pouco tempo, num país situado para além da «Cortina de Ferro». Na Grã-Bretanha, os jovens transviados já estão divididos em facções, que se degladiam furiosamente. Na América, as autoridades assistem, impotentes, ao progresso da delinquência, tanto de jovens como de adultos. Na Suécia, que nos habituámos a ver como paradigma de civilização, os «rebeldes sem causa» enfileiram entre os mais turbulentos e perigosos do Mundo. E note-se que a estranha fauna prolifera num país onde nada falta para fazer a felicidade dos jovens. Por isso já se disse, paradoxalmente, que a juventude sueca sofre da «doença da felicidade».

Não se julgue, porém, que os «teddy-boys» são um produto característico da nossa época. Delinquentes moços, com ou sem barba, houve-os sempre. O facto de atraírem hoje as atenções, mais do que em qualquer outra época, deriva sobretudo do seu número, que aumenta com o crescimento demográfico, e da sua forma de actuar, mais barulhenta e espectaculosa. É de admitir, porém, que a delinquência juvenil tenha atingido, em todo o Mundo, níveis mais elevados do que os justificáveis pelo aumento da população.

Há quarenta para cinquenta anos, os «rapazes maus», precursores dos actuais «teddy-boys» (conhecemos muitos) ainda não furavam pneumáticos de automóveis estacionados nas ruas, certamente porque os automóveis eram raros, nem destruíam estátuas, talvez por não sofrerem de total obliteração da sensibilidade estética, mas apedrejavam os candeeiros da iluminação pública, arrancavam e escavacavam os bancos dos jardins, etc.

Se recuarmos mais longe

Continua na página 2

AVEIRO TURÍSTICO VI

CONSIDERAÇÕES DE M. D.

É costume, por sinal no País inteiro, ao referir-se a gente a Aveiro, acoimá-la, ainda que em redundância poética, de Veneza de Portugal!

Lá que há uma certa semelhança, ainda que longínqua, entre as duas cidades — a portuguesa e a italiana — não há dúvida, tanto Aveiro, com os seus canais — uns em péssimo estado, outros sujos e pestilentos, sobretudo na época calmosa, outros, ainda, a pedir que os não deixem morrer totalmente, tal é o abandono a que têm sido votados pelas entidades disso responsáveis — com aquela cidade da Itália tem parecenças, sob certos aspectos. É mesmo, até, esta referida redundância poética que lhe dá, com o seu cunho especial, largo predomínio turístico, do Norte ao Sul do País, tanto dela se tem usado, por sinal desde recuados tempos.

O que seria, então, lógico, necessário, absolutamente indispensável mesmo, que se se fizesse, para que, não só esta particularidade se não esquecesse, mas antes se ampliasse, e se tirasse dela aquele proveito económico-social que

Continua na página 3

SECÇÃO DE JORGE MENDES LEAL

A FOTO-NOVELA

A foto-novela começou por surgir entre nós como produto de importação, manipulado em terras brasileiras para entretenimento e gáudio de todos os cretinos de língua portuguesa. E, não obstante os direitos aduaneiros que pesam sobre a delicodoce mercadoria, em breve se apurou que ela encontrara, no nosso País, um ávido e rendosíssimo mercado, capaz de justificar a criação duma indústria nacional da especialidade. Presumiu-se, e muito bem, que o engenho lusitano poderia competir fàcilmente com o dos nossos irmãos do Brasil, ou mesmo ultrapassá-lo em determinados pormenores de mais requintada execução. Porque — não havia dúvida — nós tínhamos nisto, sobre o fabricante estrangeiro, a vantagem duma técnica amoruda e chorona de alta qualidade, que tanto poderia vasar-se na letra do fado corrido, como, evidentemente, na trama palpitante duma super-foto-novela. E assim nasceu, de parto feliz e triunfante, a manufactura portuguesa do amor aos quadradinhos.

Os nossos industriais do ramo foto-novelístico soube-

Continua na página 3

Zarparam, há pouco, para os longínquos «bancos» numerosos bacalhoeiros, muitos deles da praça aveirense. Após as usuais e sempre tocantes cerimónias religiosas, em Lisboa, — a que, como de costume, presidiu o ilhavense e venerando Arcebispo de Évora — lá foram os barcos em demanda do alimento tão caracteristicamente nacional, na esperança de quantiosa pescaria. Pois que não seja gorada, ao cabo de tantas canseiras, a expectativa dos nossos bravos pescadores.

Precursores dos «Teddy-Boys»

Continuação da primeira página

no tempo, verificaremos que já o Rei D. João III procurava resolver o grave problema dos jovens delinquentes que enxameavam Lisboa, e principalmente a histórica Ribeira. No alvará de 6 de Maio de 1536, o monarca determinava que «os moços vadios de Lisboa» que andavam na Ribeira «a furtar bolsas e a fazer outros delitos», fossem desterrados para o Brasil; outra ordem real, dimanada de Almeirim a 30 de Março de 1546, começava assim: «Vereadores, procurador e procuradores dos mesteres da minha cidade de Lisboa, eu el-rei vos envio muito saudar. Eu sou informado que muitos moços se vêm da Beira e Alentejo a essa cidade sem quererem estar com amos, e se fazem ladrões e tafuis e outros maus costumes, e não têm outras pousadas senão debaixo das tendas da Ribeira, onde se agasalham de noite, e de aí saiem a fazer travessuras....»

Mais adiante, a ordem continua: «Pelo que vós ordeneis uma pessoa que tenha cuidado dos moços que à dita cidade vierem, que forem de doze anos para cima, até serem emancipados, a qual lhes ordene que trabalhem, e castigue os mal acostumados, e por isto ser causa de tanto serviço de Nosso Senhor e, por se não perderem, eu receberei nisso muito prazer, e a Misericórdia há-de ter cuidado dos moços que fazem até os doze anos».

O homem e a função a que se alude na ordem real existiram de facto. Chamavam-lhe popularmente «Pai dos Velhacos», era pago pelo Senado da Câmara e tinha a obrigação de procurar os rapazes transviados, para lhes dar bons conselhos e arranjar-lhes modos de vida sérios.

Nem todos estes moços transviados poderão ser considerados precursores dos «teddy-boys» da actualidade, pelo menos no que se refere aos motivos que os empurraram para a delinquência, mas uns e outros, os de ontem e os de hoje, equivalem-se na acção e suscitam problemas idênticos.

Alves Morgado

Praticante

Para escritório, sabendo escrever à máquina, idade 16/18 anos. Preferência aluno da E. Comercial.

Carta manuscrita pelo próprio à Redacção ao n.º 273.

«DIA MUNDIAL DE SAÚDE»

VARÍOLA — àlerta permanente...

«A Varíola na Europa»

Mensagem do Doutor Paul Van de Calseyde

Director Regional para a Europa da Organização Mundial da Saúde

«O homem tem a memória muito curta e parece ter esquecido que, outrora, na Europa, a varíola foi a mais temível e a mais temida das doenças. As suas vítimas constituíam uma legião; o medo de sucumbir dominava todos os espíritos.

No fim do século XVIII, o grande médico inglês, Edward Jenner, descobriu a vacinação, e foi desde então que a doença entrou em recuo, mas ao menor desfalecimento na aplicação da vacinação ela retoma a ofensiva. A varíola é a mais evitável das doenças, mas sob condição de que a vacinação seja aplicada correcta, sistemática e rigorosamente.

A experiência dos últimos anos confirma que a vacinação anti-variólica é extremamente eficaz e que uma revacinação adequada confere uma protecção quase absoluta, por um certo número de anos. Um risco estatisticamente registável acompanha a vacinação antivariólica, mas este risco é tão fraco que não pode ser evidenciado senão no caso de vacinações de massa. A grande maioria das observações indicam que a vacinação universal, praticada desde a primeira infância, permite reduzir ao mínimo os riscos de sequelas prejudiciais.

Que acontece na Europa? Há muito tempo que a varíola não é doença endémica na Europa, como continua a ser na Ásia e na Africa. Contudo, a importação da varíola, a partir de focos históricos, continua a ser um problema sério e exige uma colaboração internacional, enquanto não for atingido o objectivo final da erradicação no mundo inteiro.

No decurso dos últimos cinco anos, foram importados para a Europa cerca de cinquenta casos e aqui provocaram 250 casos secundários. O que se passou em 1963 é significativo. Cinco países registaram, cada um deles, um caso importado e, em dois casos, desencadearam-se graves epidemias.

Na Polónia, um passageiro infectado, vindo da India, provocou 95 casos secundários e 7 óbitos. Na Suécia, um caso proveniente da Ásia, foi origem de 24 casos e de 4 óbitos. A Suiça assinalou um caso importado de África e aconteceu o mesmo na Alemanha e na Hungria, embora não surgisse nenhum caso secundário neste país.

O crescimento do tráfego aéreo — turismo — viagens de negócios ou emigração — está na origem do recrudescimento da varíola. É de assinalar também que a varíola é tão rara na Europa que os médicos têm dificuldade em diagnosticá-la e, eis porque a maior parte das vítimas da varíola se recrutam presentemente entre os médicos, pessoal e doentes dos hospitais, que estiveram em contacto com um variólico, cuja perigosa infecção não fora ainda diagnosticada.

É, pois, com carácter de prioridade, que estes grupos de indivíduos, particularmente expostos, devem beneficiar da vacinação. Há, entretanto, vantagem de acrescentar-lhes os trabalhadores dos portos e dos aeroportos e todos aqueles que podem entrar em contacto com viajantes infectados.

A solução definitiva do problema da varíola não pode residir senão na erradicação da infecção nos países onde a doença é ainda endémica, principalmente na Ásia e na África. Aguardando esse desideratum, o melhor meio de protecção, para os europeus, como para os restantes povos, é a generalização da vacinação.»

Portugal tem correspondido a este apelo, mantendo-se alerta, para a vacinação e revacinação antivariólica das suas populações, como garantia da erradicação da varíola, que já conseguiu há muitos anos.

Esta erradicação e a segurança contra uma importação casual de varíola, trazida de outras paragens, como aconteceu recentemente a diversos países da Europa Ocidental, só podem ser garantidas desde que as populações continuem a receber regularmente a vacinação e a revacinação antivariólica.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Serviços Municipalizados

Lista dos candidatos admitidos às provas práticas do concurso para preenchimento das vagas que ocorram no prazo de 3 anos, na categoria de GUARDAS do quadro do pessoal menor destes Serviços Municipalizados:

ADELINO DE SOUSA
ANTÓNIO FERNANDO ARAÚJO LOPES
ARI DIAS DE PAIVA
GELÁSIO DOS SANTOS MARQUES
JOSÉ MARIA SOARES
MANUEL FERREIRA LOPES VIEIRA
VICTOR MANUEL DOS SANTOS ALMEIDA

Para a prestação das provas deverão os candidatos apresentar-se na sede destes Serviços pelas 10 horas do próximo dia 21 de Abril corrente, trazendo o seu bilhete de identidade, caneta de tinta permanente, lápis e borracha.

Aveiro, 14 de Abril de 1965

O Presidente do Conselho de Administração,

a) Dr. Artur Alves Moreira

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Serviços Municipalizados

Lista dos candidatos admitidos às provas práticas do concurso para preenchimento de uma vaga existente e das que ocorrerem no prazo de 3 anos na categoria de AFERIDOR do quadro do pessoal menor destes Serviços Municipalizados:

ANTÓNIO VALENTIM CASIMIRO ROCHA
VICTOR MANUEL DOS SANTOS TEIXEIRA

Para a prestação das provas deverão os candidatos apresentar-se na sede destes Serviços pelas 10 horas do próximo dia 21 de Abril corrente, trazendo o seu bilhete de identidade, caneta de tinta permanente, lápis e borracha.

Aveiro, 14 de Abril de 1965

O Presidente do Conselho de Administração,

a) Dr. Artur Alves Moreira

Serralheiros

De 2.ª e 3.ª classes. Precisam-se para fábrica de acessórios de bicicletas de Albino Rodrigues da Silva & Cunhado, L.da — Costa do Valado.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Serviços Municipalizados

Serviço de Transportes Colectivos

Lista dos candidatos aprovados nas provas prestadas para lugares do quadro do pessoal menor e respectivas classificações em valores:

COBRADORES

Agostinho Simões da Silva . .	11,9 valores
Hernâni Marques de Oliveira	11,7 "
Fernando Ratola F. Ermida . .	10,2 "
Mário Gonçalves Maio	10,1 "

Os restantes candidatos foram eliminados.

MOTORISTAS

Armando Teixeira de Oliveira	10,5 valores
José Tavares dos Santos . . .	10,3 "

Os candidatos aprovados serão chamados a prestar serviço pela ordem indicada, à medida que se tornem necessários, dentro do prazo de validade do concurso, devendo nessa altura entregar todos os documentos exigidos pelo Regulamento.

Aveiro 14 de Abril de 1965

O Presidente do Conselho de Administração,

a) Dr. Artur Alves Moreira

Viajante - Precisa-se

— De preferência com conhecimentos de vendas de óleos lubrificantes.

Guarda-se sigilo estando empregado.

Resposta à Redacção ao n.º 24.

AVEIRO TURÍSTICO

Continuação da primeira página

tanto a beneficiaria, e a imporia, e seria para desejar? Pura e simplesmente que se cuidasse de beneficiar, limpar e higienizar *todos* os canais, dentro da cidade, quer refundando-os, quer removendo, para bem longe, todas as escorrências que neles se lançam, quer ainda aformoseando-os o mais possível, quer, mesmo, sempre que houvesse de atravessá-los por pontes, curando de fazer obras de arte, se não de valor arquitectónico caro, pelo menos que não fossem pesados, ridículos, desnecessários tropeços sem pés nem cabeça, e dispensáveis mesmo, ou feitas ao capricho de quem, se tivesse ficado em casa, teria, com esse gesto, prestado um óptimo serviço à cidade, que não tem culpa de certas miopias,algumas em pesadas dioptrias, e cuja correcção é já hoje difícil, por onerosa e de vultosos encargos!

É que os canais — aqui ainda mais do que em qualquer outra parte — precisam de ser *trabalhados* ainda com mais carinho que as próprias estradas, isto não só porque são, como elas, maravilhosas vias de acesso, mas ainda perenes de vida e higiene, logradouros públicos de largo alcance turístico, caminhos abertos aos desportos náuticos, verdadeiras necessidades indispensáveis, para quem a água, com todos os seus atractivos e encantos, é, não raro, condição de vida, sem a qual, tantas vezes, o pensamento se estiola e a razão de ser se fina lentamente, e sem que, às vezes, se dê por isso, tanto a água, nesta região, faz parte integrante da gente que nela nasceu, e sem ela não pode viver, exactamente como o homem da grande planície, sem ela se julga fora do seu mundo!

Há dias que me parece que me falta qualquer coisa, sobretudo quando o sol não brilha, ou a natureza teima em carregar a atmosfera de pesada melancolia! Pois basta-me chegar ali à janela e contemplar, por momentos, o largo braço de água que se estende lá ao longe, na direcção N. S., tendo por fundo os pinheirais da Gafanha, com uma língua branca de areia a brilhar entre os dois, para eu me sentir logo outro, em disposição e bem-estar moral!...

E não me digam que não são, em grande parte, a paisagem e a graça da água a causa principal desta mudança brusca, que eu sinto, como por encanto! Ora, se isto se dá comigo, que nasci já salpicado do sal da Ria e vivi pelo menos quatro quintos da minha vida a ver, a amar e a sentir a água a correr-me sob a vista, é natural que eu suponha que com os outros meus irmãos no sal, que por aí *nasce* às toneladas, se dê o mesmo, porque sentem como eu, e são feitos da mesma carne, e forjados sob a mesma atmosfera salina da Ria, e do mar, e temperados na mesma *pia* desta água, que me parece ser diferente das outras, e até batida em bigorna mais sonante ou em cavalete de mais longínqua ressonância!

Podem objectar-me — e eu sei que os responsáveis sempre dizem, *ex-catedra*, que «falar não custa» — que a dragagem de um canal absorve muito dinheiro, e que é fácil, a quem está de fora, fazer reparos a isto, ou àquilo, ou indicar, mesmo, aquilo que deve fazer-se, em questões desta natureza. Mas a verdade é que quem fizer tal objecção me dá, por isso mesmo, o direito de lhe retorquir que também as responsabilidades e os gastos com os filhos são grandes, mas que a gente não tem remédio senão prepará-los para a vida, já que nela os lançámos.

Ora, se aqueles — os canais — foram feitos, por que se não gasta, com a sua conservação, limpeza e mesmo ampliação, pelo menos o indispensável para mantê-los?!

Também com as estradas e caminhos se gasta muito dinheiro, e eles têm de ser conservados, feitos de novo; preparados para a vida intensa de todos os dias. Mas os canais são necessários à vida de todos os dias, e, por sinal, tanto ou mais que as estradas, porque eles concorrem para a higiene, para a beleza e para a própria estrutura da vida da cidade, que, sem eles, ficaria enormemente desvalorizada. Ora, se tudo isto é verdade — e não há, aí, uma única pessoa que não pense como eu, a este respeito — por que se deixam ao abandono essas fontes de riqueza e vida, tão típicas, tão características, tão atraentes, tão cheias de graça que fazem da cidade o que ela é, de mais a mais *fundeada* pela beleza característica da Ria e pela paisagem que a rodeia e limita, e a impõe, como motivo turístico especial?

Que se repare — mas por uma vez — em que é uma verdade incontroversa que Aveiro, sem a sua Ria e os seus canais, sem toda a beleza natural que a cerca e a molda, sem a vida que da água dimana, e a vivifica, sem qualquer das suas naturais belezas que a impõem, neste género em que predomina a água na paisagem geral, Aveiro não só perderia mais de 50 por cento do seu valor turístico, como, até, perderia a maior parte do seu valor industrial, presente e futuro!

Não quererão as forças vivas da cidade — mas todas, *una voce* — reparar nisto como devem, e impor-se como podem, para que tudo se modifique, e se torne Aveiro naquilo que pode e deve ser, no presente, e para o futuro? Quando acordarão elas, essas forças,... mortas há muito? Ou terão elas medo de, com a sua intervenção, fazer... cócegas nos pés a alguém?

M. D.

UM DICIONÁRIO IMPRESCINDÍVEL

Os dicionários estão a cair de moda. É cada vez menos satisfatória a notação, pura e simples, do significado seco, logo vago, de uma palavra. Tende-se cada vez mais para precisar as palavras, referindo as diversas aplicações que elas tenham tido desde o seu nascimento. Neste sentido, operou-se já certa transformação no dicionário tradicional, com a publicação, neste século, de vários dicionários etimológicos.

Mas, a pouco e pouco, também estes se têm mostrado deficientes, mesmo linguìsticamente falando. Daí que tenham vindo a conhecer determinadas transformações. Inicialmente, os seus autores quase se preocupavam apenas com apresentar os étimos; depois começaram a preocupar-se com a fixação das datas da entrada, na língua, de cada palavra, e com a acepção que esta terá tomado em determinadas épocas; e hoje estão já a preocupar-se com aquilo a que alguns linguistas chamaram a «biografia da palavra».

Isto é: começou a considerar-se a palavra quase como um ser humano, que, como este, nasce, desenvolve-se, ramifica-se e decerto virá a morrer, e que tem, portanto, uma história.

Esta história, porém, se não podia ser descrita tendo apenas em conta a parte fonética das palavras, também o não pode ser tendo apenas em conta a sua parte semântica pròpriamente dita. Para bem se precisar o seu significado há que historiar tudo aquilo que está por detrás dela: teorias, coisas, motivos de substituições ou desvios, etc., etc.

Mas fazer isto equivale a fazer o processo das sociedades, a resumir o saber humano, e a apresentar um quadro da evolução do homem e do cosmos ao longo dos tempos, isto é: equivale a fazer uma enciclopédia.

A enciclopédia, terá, talvez, de aproximar-se cada vez mais do dicionário etimológico, mas será, decerto, o único dicionário no futuro: e, em grande parte, já o é no presente. Sobretudo se se trata de uma obra entregue ao cuidado de especialistas sérios.

É o que acontece com a Verbo — Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura.

O leitor que queira obter o «significado» actualizado e seguro de qualquer palavra começada por a *até* australopiteco, *terá apenas de recorrer a esta obra de que estão completos dois volumes, cada um constando de 12 fascículos, onde, a par do texto, beneficiará de sugestivas e abundantes ilustrações. (Cada fascículo: 30$00; condições especiais de assinatura).*

Estatística de bem-fazer

ACTIVIDADES EM 1964 DOS BOMBEIROS NOVOS

Serviços

Incêndios: 46; desastres, 3; outros serviços, 1; condução de doentes e sinistrados, 87; guardas de prevenção a casas de espectáculos e outras, 265 (sendo 205 nocturnas e 60 diurnas, com a presença de 802 bombeiros e um total de 1 060 horas de serviço); serviços de inspecção e reconhecimento, 2; aberturas de portas, 1; saídas não justificadas, 1; chamadas falsas, 2.

Classificação dos Incêndios

Grandes, 2; médios, 8; pequenos, 22; sem importância, 14.

O maior número de incêndios (34) resultou de descuidos; 11, de causas indeterminadas; e 1 por fusão de fios condutores de electricidade.

Os dois maiores incêndios verificaram-se nas freguesias de Eirol e Esgueira. As freguesias de Esgueira, Cacia e Vera-Cruz foram as que registaram maior número de incêndios, respectivamente, 14, 7 e 6; seguidas da Gafanha (pertencente a outro concelho), com 5; da Glória, com 4; Aradas com 3; Eirol, Eixo, Nariz, Oliveirinha, Requeixo, Oliveira do Bairro e Vagos (as duas últimas de outros concelhos), com 1 cada.

As freguesias de Aradas, Esgueira, Glória e Vera-Cruz registaram ainda 1 saída, cada, para desastres e outros serviços.

O maior número de incêndios verificou-se nos meses de Setembro (11), Agosto (10), Janeiro (5), Outubro e Novembro (4 cada) e Março (3); Maio, Junho, Julho e Dezembro tiveram (2), cada; e, por fim, Abril surge com 1.

É interessante registar-se que no mês de Fevereiro não houve saídas para incêndio (excepto uma chamada não justificada).

Desastres e outros serviços ocorreram em Janeiro, Julho, Agosto e Setembro.

Os incêndios foram mais frequentes às segundas, quartas e sextas-feiras (8), terças-feiras (7) e domingos (6); quintas-feiras (5) e sábados (4) vêm em último lugar.

Os desastres e outros serviços registaram-se às terças, quartas, sextas e sábados (1 em cada dia).

Foi das 11 às 12 horas que se registou o maior número de incêndios (11); seguiram-se os períodos das 17 às 18, das 18 às 19, das 21 às 22 e das 9 às 10 horas. Nota curiosa: pela calada da noite, das 2 às 3, e das 4 às 7 horas, não se registou qualquer incêndio.

Os serviços de incêndios, desastres e outros, utilizaram um total de 581 bombeiros, tendo dispendido de 54 horas e 20 minutos.

Percorreram-se, com as viatuaras, 880 quilómetros, e consumiram-se nestes serviços 450 litros de gasolina.

Na extinção dos incêndios referidos, foram utilizados 320 metros de mangueira de 60 milímetros, 1 060 metros de mangueira de 45 milímetros e 2 420 metros de mangueira rígida de alta-pressão, num total de 3 800 metros, para o emprego de 44 agulhetas de alta-pressão e 13 de jacto livre, num total de 57. A bomba de alta-pressão teve o tempo de trabalho de 14 horas e 50 minutos e de 5 horas e 10 minutos as moto-bombas.

As saídas para serviços de condução de doentes e sinistrados foram 87, com 223 horas de serviço, 4 933 quilómetros percorridos, e com um consumo de 510 litros de combustível.

Os elementos do Corpo Activo que em maior número de serviços de incêndios actuaram foram: Ajudante de Comando, 36; sub-chefes n.os 19 e 17, em 36 e 27, respectivamente. As praças n.os 56, 52, 45, 40, 3, 10, 29, 42, 25, 7, 18, 27, 35, 21, 20, 41, 14, 50, 32, 2 e 58, actuaram, respectivamente, em 31, 24, 22, 22, 21, 18, 17, 17, 17, 16, 15, 15, 14, 13, 12, 12, 12, 11 e 10 serviços cada; houve outros elementos com 4, com 9, com 8 (2), com 7 (4), com 6 (2), com 5 (3), com 4 (1), com 2 (6) e com 1 (2).

Continuação da primeira página

beram logo rodear-se daquilo que se chama, em termos de lugar-comum contemporâneo, uma brilhante *equipa de colaboradores.* Quer dizer: além dum escol de argumentistas idóneos, perfeitamente adestrados no invento e manejo das situações mais imbecis, houve o cuidado de seleccionar e organizar o «cast» interpretativo, sempre constituído por exemplares de subtilíssima escolha. Assim se conseguiu oferecer ao público, a troco duns magros dois mil réis ou vinte e cinco tostões, uma extra-fina galeria, de tipos bem achados e com acabamento sentimental de primeira, incluindo todos os habituais espécimes da fauna romântica: a ingénua, a *vamp,* o filho natural, o cínico, a sogra, a velha ama; o conde arruinado; o toureiro valente, o doutor bonito; a dedicada enfermeira, o comerciante falido, a amiga traidora, o galã de bigode; e, sebretudo, o malandrote-ricaço que faz pouco da costureirinha indefesa, deixando-a com uma criança nos braços e os credores à porta, num ambiente de amachucante miséria moral e material.

As publicações que fornecem estas doses de parvoíce fotografada vendem-se aos milhares, podendo mesmo dizer-se que, do ponto de vista da rentabilidade comercial, apenas enfrentam a concorrência das gazetas desportivas. De quem é a culpa? Figura-se-nos que não importa grandemente profundar o caso. Ao fim e ao cabo, há paz, serenidade e clara rotina de satisfação num espectáculo que amiúde se topa nos lares portugueses, aí por volta das nove e meia da noite: o pai prepara os óculos para ler pela quinta vez, no jornal da sua predilecção, as enormes proezas futebolísticas do sr. Eusébio da Silva Ferreira; o filho mancebo já espigadote, folheia sôfregamente o número quarenta e nove da série ilustrada «Biografia dos Ases»; a filha devora a última edição da foto-novela *Corações em Brasa,* justamente naquela enternecedora passagem em que o rapaz e a rapariga trocam o primeiro beijo sob o clarão da lua; e a mãe, muito concentrada, muito sisuda, muito senhora, ocupa-se com outro fascinante capítulo da foto-novelística — desta feita embrechado num pasquim que também contém outras secções de interesse, tais como o Consultório dos Enamorados, o Guia Astrológico e a Vida Privada das Princesas de Sangue.

O ambiente é de nítida tranquilidade, completa harmonia, total descontracção das inteligências. Não o perturbemos. Seria um crime chamar a atenção de tal gente para matérias mais complexas.

Jorge Mendes Leal

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
2.ª feira	MODERNA
3.ª feira	ALA
4.ª feira	CENTRAL
5.ª feira	AVENIDA
6.ª feira	SAÚDE

I Congresso Nacional de Filatelia

Com vista à realização, em Aveiro, do *I Congresso Nacional de Filatelia* — uma organização da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos — efectuou-se, na tarde e na noite de sábado último, no salão nobre do Grémio do Comércio, a primeira reunião preparatória, em que tomaram parte numerosos filatelistas, entre eles alguns dos mais prestigiosos nomes da Filatelia portuguesa.

Ao importantíssimo acontecimento nos referiremos pròximamente com o merecido relevo.

Feira de Março

CONCURSO DOS PAINÉIS DOS BARCOS MOLICEIROS

Pela undécima vez, realizou-se este ano, no domingo passado, o típico *Concurso dos Painéis dos Barcos Moliceiros* — promovido pela Comissão Municipal de Turismo, para galardoar os mais sugestivos e característicos desenhos apresentados por aquelas embarcações da nossa Ria.

Estiveram presentes meia centena de «moliceiros», que emprestaram grande movimento e colorido ao Canal Central. E o júri do certame atribuiu os prémios desta forma: 1.º — (1 000$00) barco A-327-M, de Belarmino Padinha, da Murtosa; 2.º — (700$00) barco A-9807-M, de Raul Patusco, da Torreira; 3.º—(400$00)—barco A-415-M, de Joaquim Valente Estrela, de Pardilhó.

Aos restantes barcos foi atribuído um prémio de alinhamento de 150$00.

«FESTIVAL DA PÁSCOA»

Amanhã, como se anunciou na semana finda, a Delegação do Movimento Nacional Feminino promove, no recinto da «Feira de Março», o seu «Festival da Páscoa» — em que colaboram os conjuntos musicais «Só Pais e Filhos» e «Irmãos Tavares», o *Rancho Folclórico «Os Ribeirinhos»*, de Ovar, o *Rancho Folclórico do Cabo de Águeda*, e o *Rancho Folclórico de S. Pedro da Beira-Ria*, de Pardilhó.

RANCHO FOLCLÓRICO DE AFIFE

No pretérito domingo, no festival folclórico promovido pela Tertúlia Beiramarense, exibiu-se em Aveiro, com muito agrado, o *Rancho Folclórico de Afife* — que nos apresentou diversos e excelentes números do seu apreciado reportório de danças e cantares minhotos, sob cuidada marcação do seu director e ensaiador, Dr. João Barrote.

Pela Mocidade Portuguesa

Acantonamento Distrital

Com um garboso desfile pelas ruas da cidade, terminou na terça-feira, o Acantonamento Distrital dos Chefes de Quina da Divisão de Aveiro da M. P., dirigidos pelo Capitão Amílcar Ferreira, que reuniu cerca de 300 alunos no Curso de Chefes de Quina.

O Acantonamento foi visitado, ao fim da tarde de segunda-feira, pelo Governador Civil do Distrito, sr. Dr. Manuel dos Santos Lousada, pelo Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade; pelo Presidente da Câmara e deputado sr. Dr. Artur Alves Moreira; pelo Comandante do Regimento de Infantaria n.º 10, Coronel Evangelista Barreto; pelo 2.º Comandante da mesma unidade, sr. Tenente-Coronel José Alves Moreira; pelo Comandante da Guarda Nacional Republicana, sr. Capitão Jaime Valentim; e outras entidades.

Os visitantes foram recebidos pelo Delegado Distrital da M. P., sr. Dr. Fernando Marques; pelo Chefe dos Serviços de Instrução Geral, sr. José Hernâni Moreira da Silva; pelo Assistente Religioso, Rev.º P.º Mário Sardo; pelos Adjuntos do Acantonamento, srs. Dr. Manuel Eduardo Oliveiros e Acácio da Silva Luz e demais dirigentes. Depois do corpo de alunos, sob o comando do graduado Marques Martins, ter prestado continência àquelas entidades, estas percorreram atenta e demoradamente as instalações, após o que assistiram a várias actividades, nomeadamente a um ensaio da «CHAMA» que muito as interessou.

Os novos Chefes de Quina prestarão as provas finais nos últimos dias, no próximo mês, recebendo solenemente as insígnias no «Dia de Portugal».

Cientistas Alemães visitaram Aveiro

Vindos de La Coruña (Espanha), estiveram em Aveiro, onde pernoitaram na terça-feira, quarenta membros do «Deutsch Naturkundeverein» (Liga Alemã de Ciências Naturais), de Stuttgard, Hamburg, Munchen e outras cidades.

Os cientistas (botânicos) alemães seguiram de Aveiro para Coimbra, Lisboa e E'vora, donde regressam ao seu país.

«Bailes da Páscoa»

★ Promovido pela Direção do Recreio Desportivo de A'gueda, realiza-se amanhã, naquela vila, no Salão Ideal, um baile elegante, durante o qual actuarão a *Orquestra de Shegundo Galarza* e os artistas da Rádio e T. V. António Calvário e Paula Ribas.

★ A Sociedade Recreio Artístico, amanhã, de tarde, promeve um «Baile de Páscoa», que será abrilhantado pelo apreciado *Conjunto Ibéria*, desta cidade.

Uma grande parada de Artistas e Poetas no Museu de Ovar

Durante oito dias, de 19 a 26 de Abril, estará patente ao público a Arte e a Poesia de 24 países do mundo. Pela primeira vez, tanto no país como no estrangeiro, é realizada uma Mostra Internacional com tão largo âmbito de valores.

Poesia e desenho de mãos dadas a expressarem a mensagem do Belo e a associarem os seus esforços a favor da dignidade da Arte, exposta a todos os cidadãos cultos e incultos.

Grandes revelações e grandes consagrados, que têm sido divulgados através da Imprensa nacional e estrangeira estarão aí expostos ao olhosde todos: Elmer Szabo, Hortense Marques, Gaedeja Marrón, que ainda recentemente foi entrevistado pelo Diário de Notícias, Orosco Rivera, célebre muralista mexicano, Baptista Amorim, Lescoêt, que há pouco tempo expôs ao lado de Picasso.

Representarão a sua terra, os artistas vareiros Armando de Figueiredo (poeta e escritor) e Luís Ferreira (pintor e escultor).

No acto da sua inauguração a poetisa Aurora Santos fará uma palestra sobre Júlio Dinis, seguindo-se uma palestra sobre Poesia de Armando Figueiredo e um Recital de Poesia Moderna feito por dois representantes do Grupo Artístico Vareiro.

Movimento da Lota

Durante o mês de Março, e ainda no período de defeso, o movimento comercial na Lota de Aveiro foi o seguinte: venda de peixe dos arrastões (32890 kgs.), 243813$00; venda do peixe da Ria (8552 kgs.), 152601$00, num total, portanto, de 396414$00.

Os barcos «Beira-Litoral» e «Atrevido» estiveram em evidência, no mês findo, fazendo à sua parte, respectivamente, transacções no valor de 95654$00 e 49584$00.

Comemorações do «9 de Abril»

Promovidas pela Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, efectuaram-se, na penúltima sexta-feira, diversas cerimónias comemorativas da data do «9 de Abril», evocando a Batalha de La Lys, da I Grande Guerra Mundial.

Na igreja do Carmo, pelas 11 horas, foi rezada missa em sufrágio dos antigos Combatentes falecidos. No fim do piedoso acto, foram depostos ramos de flores na base do Monumento aos Mortos da Grande Guerra — guardando-se então um minuto de silêncio em memória dos portugueses que tombaram pela Pátria, durante aquela deflagração mundial.

Por último, efectuou-se uma romagem de saudade ao Cemitério Sul, onde foram depostas flores nas campas do Talhão dos antigos Combatentes.

Missa Campal na Lota

Na quarta-feira, pelas 15 horas, numa cerimónia que (segunpo cremos) pela primeira vez se efectua no nosso País, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, celebrou missa campal, na zona da Lota, precedendo a benção dos traineiras que nesse mesmo dia se iam fazer ao mar, terminado que foi o defeso, no início de nova campanha.

Os pescadores assistiram ao piedoso acto nas suas embarcações, acostadas ao cais principal da Lota. Assistiram às cerimónias diversas entidades oficiais, convidadas pelo Grémio dos Armadores da Pesca, que promoveu esta iniciativa.

Propriedade Resolúvel

No domingo, pelas 15.30 horas, efectuou-se a cerimónia da entrega solene de uma casa construída pela Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional, em regime de propriedade resolúvel (ao abrigo do Decreto-Lei 40 674, de 6 de Julho de 1956), na Rua de João Gonçalves Neto, em Aradas, ao sr. Fradique Marques Portela, sócio 18 876 da referida Caixa.

«Aveiro vai viver festa rija!»

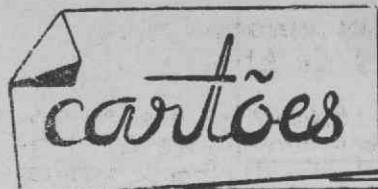
Continuação da última página

carros abertos, um de cada uma das corporações dos Bombeiros. E o cortejo terá a presença de três músicas (Banda Amizade e fanfarras do Asilo-Escola e dos Bombeiros de Ilhavo), de dois ranchos folclóricos (Infantil de Almeirim e da Casa do Povo de Almeirim), e das «marchas» dos bairros do Alboi e da Beira-Mar, que têm ensaiado afincadamente os números (inéditos) com que se irão apresentar!

E a concluir o seu pensamento:

— Haverá, naturalmente, dando saborosa nota de alegria e colorido à «Marcha Luminosa», arcos, balões, archotes e «fogo de Bengala», enquanto os característicos «Zés P'reiras» e ruidosos grupos de bombos completarão a festa. E, por certo, irá travar-se uma animada e amistosa «batalha» de serpentinas, entre os assistentes e os carros que venham a participar no desfile. Aproveito mesmo o ensejo, se mo permitir, para solicitar às diversas casas comerciais que desejem estar presentes neste cortejo nocturno (ou no que se realizará em 2 de Maio) o favor de entrarem em contacto com a Tertúlia, o mais ràpidamente possível, a fim de, com tempo, se estabelecer a respectiva ordem.

— Teremos, ao que nos diz, festa de arromba! — interviemos, perguntando a seguir qual o remate para essa noite.

— Na sequência da série de festivais folclóricos promovidos ao longo da «Feira de Março», a Tertúlia Beiramarense organiza, no dia 25, o «Festival de Encerramento», que, como os anteriores, terá números de tarde e à noite. A última parte começará às 22 horas, coincidindo com a chegada da «Marcha Luminosa». Será prestada homenagem aos jogadores, haverá uma «chuva» de serpentinas, exibição dos ranchos folclóricos e uma vistosa sessão de fogo de artifício, a cargo do pirotécnico António Soares Gomes, de Tarei (Feira).

Falámos, segudamente, acerca do dia 2 de Maio. Sempre solícito, Antero Veiga esclareceu-nos:

— No dia Beira-Mar — Leça, última jornada do Campeonato da II Divisão, será organizado, às 14 horas, no Largo do Rossio, um cortejo que dali seguirá para o Estádio de Mário Duarte. Nele tomam parte «Zés P'reiras», bombos, bandas de música, carros alegóricos, ranchos folclóricos e, de novo, as «marchas» do Alboi e da Beira-Mar.

Ligeiro intervalo, e anotámos depois:

— No Estádio com início às 15 horas, dará entrada o aludido cortejo, precedendo uma monumental exibição de gigantones e cabeçudos, que se apresentarão em danças (a prémio).

Também haverá uma sessão de «fogo japonês». Findo o encontro, o «Carnaval» continuará, organizando-se um derradeiro cortejo, até à Sede do Beira-Mar, onde se realizará uma sessão solene.

Aqui ficam, nas suas linhas gerais, antevisões das festas — autênticas «festas rijas»! — que Aveiro vai viver e sentir, nesta hora alta de euforia, comemorando a notável vitória do glorioso Sport Clube Beira-Mar. E que serão «festas de arromba» não temos dúvida, já que os seus organizadores são os activos, dedicados e prestimosos elementos da Tertúlia Beiramarense — o que, por si sòmente, é garantia de êxito pleno, de êxito total!

F A L E C E R A M :

D. OLINDA DE JESUS MARQUES

No dia 8 do corrente, faleceu a sr.ª D. Olinda de Jesus Marques, que foi uma das mais lídimas representantes das tricanas de Aveiro.

De seu natural bondosa e, por isso, de todos estimada e respeitada, a saudosa extinta deixa viùvo o sr. João Rodrigues Marques Paulino (João da Carneirinha); era irmã da sr.ª D. Estrela da Conceição Fartura e do sr. Belmiro da Conceição Fartura; cunhada do sr. João Fernandes Rangel; e prima do sr. Carlos Paulino Moreira.

JOÃO DOS SANTOS MOREIRA

Em 8 de Maio próximo completaria a provecta idade de 85 anos o sr. João dos Santos Moreira, que se finou ao começo da tarde do dia 12 deste mês.

O bondoso velhinho, que toda a cidade justificadamente respeitava, era o último dos fundadores da benemérita corporação de bombeiros da cidade Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes», tendo sobrevivido alguns anos ainda ao companheiro-fundador, o saudoso e não menos estimado José Maria de Carvalho. Como este, João dos Santos Moreira devotou-se inteiramente à humanitária causa dos bombeiros; por isso, em acto púúblico e solene lhe fora imposta a mais alta condecoração da Liga dos Bombeiros Portugueses, a Medalha de Ouro de Duas Estrelas, que mãos piedosas colocaram sobre o seu corpo inanimado.

O funeral, concorridíssimo, constituiu expressivo preito à veneranda relíquia aveirense. Nele tomou parte grande número de aveirenses de todas as camadas sociais e, ainda, deputações da Companhia de que foi um dos fundadores e um dos mais destacados elementos, dos Bombeiros Voluntários de Ilhavo e de Vagos — todas estas com viaturas —, da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, Comandante dos Bombeiros da Companhia Portuguesa de Celulose, directores e elementos da Banda Amizade e de outras associações locais.

Cobriam o féretro as bandeiras dos «Bombeiros Novos» e da «Música Velha».

O funeral, que se realizou no dia imediato, saiu da Capela de São Gonçalinho, após missa de corpo-presente, para o Cemitério Central.

O sr. João dos Santos Moreira deixa viúva a sr.ª D. Cândida Augusta Peixinho; era pai das sr.as D. Maria da Apresentação Moreira, D. Ângela Moreira da Maia, e D. Dores Moreira e dos srs. Eduardo, João, Pedro e Manuel dos Santos Moreira; e sogro dos srs. Francisco Nunes da Maia e Duarte Augusto Duarte.

FRANCISCO DA MAIA E MOURA

Após prolongada doença, faleceu em Coimbra, com 64 anos de idade, o sr. Francisco da Maia e Moura ,funcionário, aposentado, dos C. T. T..

O saudoso extinto, natural de Eixo, contava, também em Aveiro, rumerosas amizades, todos reconhecendo e respeitando as suas raras virtudes e qualidades.

Deixa viúva a sr.ª D. Alice Dória de Aguiar da Maia e Moura; era pai do sr. Eng.º Armínio Eduardo da Maia e Moura, casado com a sr.ª D. Marília Lima Saraiva da Maia e Moura; sobrinho do nosso dedicado e ilustre colaborador Dr. Frederico de Moura e do sr. João de Oliveira Frade; e cunhado das sr.as D. Irene Dória de Aguiar Plamas e D. Otília Dória de Aguiar.

O seu corpo foi transladado para a igreja de Ilhavo, de onde se realizou o funeral, que constituiu significativa expressão de pesar, para o cemitério daquela vila.

JOAQUIM RODRIGUES DE SOUSA

No mesmo dia 13, faleceu o sr. Joaquim Rodrigues de Sousa.

O saudoso extinto era tio das sr.as D. Prazeres e D. Maria de Lurdes Rosa Neto e dos srs. Manuel, António e Albino Simões Neto e António e Vasco Naia.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral

FAZEM ANOS

Hoje, 17 — *A sr.ª D. Maria Antónia de Almeida Azevedo Borges de Sousa; e os srs. Francisco dos Santos Piçarra e Fernando de Almeida Marques da Costa.*

Amanhã, 18 — *O sr. Tenente-coronel-médico Dr. Vitorino Simões Cardoso; a menina Maria José Silva de Almeida Neves, filha do sr. Luís Augusto de Almeida Neves; e os meninos António Marques da Cunha, filho do sr. António Vieira Marques da Cunha, e Rodrigo José Afreixo Ferreira, filho do sr. Rodrigo dos Santos Ferreira.*

Em 19 — *Os srs. Cónego José Nunes Geraldo, António Pereira Osório, Dr. André Luís Ala dos Reis e Artur Manuel Pericão Seixas; as meninas Maria Margarida Pinto Ribeiro de Vilhena, Maria Manuela, filha do sr. Tenente Natividade e Silva, Maria Manuela, filha do 1.º Sargento sr. Manuel Carvalho. Rosa Maria de Almeida Neves, filha do sr. Daniel das Neves, e Helena Maria Gamelas das Neves, filha do sr. João Pinho das Neves.*

Em 20 — *Os srs. Tenente Leonardo Campos de Almeida, Joaquim Huet e Silva, José Duarte Vieira e João Serrana da Naia Fortes, filho do sr. José da Naia Fortes.*

Em 21 — *Os srs. Francisco Maria Duarte Vieira Gamelas e António Carvalho da Silva; e a menina Maria da Ascensão, filha do co-proprietário do LITORAL Francisco dos Santos da Benta.*

Em 22 — *As sr.as D. Maria Fernanda Sarrico Maia e seu marido, sr. Domingos Simões Maia e D. Rosa da Silva Reis dos Santos, esposa do sr. Joaquim Vinagre dos Santos; e o sr. João dos Santos.*

Em 23 — *As sr.as D. Maria da Purificação Gamelas de Almeida, esposa do sr. Tenente José Augusto Rodrigues de Almeida, dos Serviços Administrativos do LITORAL, e D. Natércia Carvalho de Almeida, esposa do sr. José Marques de Almeida, residente no Brasil; os srs. Américo Guilherme Tavares Ferreira, Joaquim Valdemar Pinto Miranda, Carlos Júlio Rodrigues e João Simões de Almeida, aveirense ausente em West Haven (Conn. — U. S. A.); e as meninas Maria Luísa Dias Leite, filha do sr. Coronel-aviador António Dias Leite, e Maria Isabel da Rocha Pereira Campos, filha do saudoso Ricardo Pereira Campos Júnior.*

Em 24 — *A sr.ª D. Maria Soares da Silva; e o sr. Sebastião Amaral.*

PEDIDO DE CASAMENTO

No último sábado, dia 10, foi pedida em casamento para o sr. Joaquim José Marques dos Santos, filho da sr.ª D. Maria Morais Marques e do sr. António Ribeiro dos Santos Marques, proprietário de Águeda, a menina Graça Maria dos Santos Salgueiro, filha da sr.ª D. América dos Santos Salgueiro e do sr. Manuel Nunes Ferreira Salgueiro.

O pedido foi feito pelos pais do noivo.

TENENTE GONÇALO MARIA PEREIRA

Foi há pouco nomeado Presidente da Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, sucedendo ao sr. Capitão Manuel Lourenço da Cunha, o nosso apreciado colaborador Tenente Gonçalo Maria Pereira, que teve a gentileza, que agradecemos, de apresentar cumprimentos ao LITORAL.

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 17 — às 21.30 horas — 12 anos.

Programa duplo, com: **O Destino de um Bravo** — película com Anthony Dexter, Sunny Tufts, Marie Windsor e Buddy Rogers; e **O Segredo das Malas Pretas** — um filme policial, com Joachim Hansen e Senta Berger.

Domingo, 18 — às 15.30 e às 21.30 horas — 12 anos.

A Condessa Mariza — deslumbrante película musical, com famosas melodias húngaras, interpretada por Christine Gorner e Rudolf Schock.

Quinta-feira, 20 — às 21.30 horas — 12 anos.

A Voz das Montanhas — um filme com May Britt Nilsson e Joachim Hansen.

Teatro-Cine Triunfo

Gafanha da Cale da Vila

Domingo, 18 — às 21.30 horas — 15 anos.

Um grandioso Baile de Páscoa abrilhantado pela orquestra Vista Alegre Jazz.

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 1.º Juizo da Comarca de Aveiro e nos autos de habilitação em que são requerentes Manuel Moreira Leal e mulher Zulmira de Sousa, residentes em Escarigo do concelho de S. João da Madeira, correm éditos de 30 dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando as pessoas que se julguem com a qualidade de herdeiro ou sucessores do falecido João de Oliveira Pessoa, que foi viúvo e morador na Rua Cândido dos Reis, número 66, desta cidade, para dentro daquele prazo dos éditos, virem à acção ordinária que aqueles requerentes e o falecido João de Oliveira Pessoa moviam contra Rosa Moreira de Jesus, viúva, moradora em Vila Nova, Couto de Cucujães e outros, mostrar essa qualidade a fim de serem julgadas habilitadas para o efeito de com elas se prosseguir nos termos da dita acção ordinária.

Aveiro, 8 de Abril de 1955

O Escrivão de Direito,

a) *Alcides Viriato Sequeira*

O Juiz de Direito,

a) *Silvino Alberto Villa Nova*

Litoral ★ Ano XI ★ 17-4-968 ★ N.º 545

Estaleiros São Jacinto

S. A. R. L.

Assembleia Geral Ordinária

Convocatória

De acordo com o preceituado no artigo 180.º do Código Comercial, convoco a Assembleia Extraordinária, para o dia 26 de Abril, pelas 9.30 horas, na Sede da Sociedade, em São Jacinto, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) Alterar a redacção do Art.º 15.º e 17.º dos Estatutos.

b) Tratar de qualquer assunto de interesse da Sociedade.

São Jacinto, 7 de Abril de 1965.

A Administração,

Jorge Francisco Gomes Pestana

Continuação da última página

CAMPEONATOS NACIONAIS

Causaram certa sensação os resultados de Lourosa (onde o campeão aveirense foi surpreendido de forma nada prevista) e de Mortágua, aqui pela expressão numérica atingida pelo grupo de Vale de Cambra.

Mantém-se vitoriosas cem por cento as equipas do Valecambrense, Ovarense e Recreio — e *candeia que vai na frente...*

JUNIORES

No pretérito domingo, e para acerto do calendário, apenas houve um desafio, efectuado em Oliveira do Douro, que proporcionou rotundo êxito (6-1) à turma da Sanjoanense.

A classificação da série ficou agora assim elaborada, contando cada equipa seis jogos realizados: 1.º — Bustelo, 10 pontos; 2.º—Sanjoanense, 8; 3.º — Salgueiros, 8; 4.º — Ermesinde, 4; 5.º — Gil Vicente, 4; 6.º—Oliveira do Douro, 2.

Taça Nacional de Principiantes

A ronda de abertura deste torneio efectuou-se no domingo passado. Nas séries em que ficaram as turmas aveirenses, os resultados obtidos foram os que passamos a registar.

2.ª Série

Porto — Esposende 8-1
Leixões — Sanjoanense 7-0

3.ª Série

Guarda — Acad. de Viseu 5-1
Recreio — Cucujães 22-

CAMPEONATOS DE AVEIRO 2.ª DIVISÃO

Na terceira jornada desta prova aveirense, registaram-se, no domingo, os seguintes resultados:

Mealhada — Antes 1-0
Vista Alegre — Pejão 4-1
Valonguense — Oliv. do Bairro .. 1-1

Mantendo-se invicto — e tendo disputado já dois jogos extra-muros — o grupo de Oliveira do Bairro segue isolado no comando, dando a ideia de que será o principal favorito ao título.

Classificação geral neste momento:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Oliv. Bairro	3	2	1	—	7-3	8
Mealhada	3	2	—	1	6-4	7
Valonguense	3	1	1	1	3-5	6
Vista-Alegre	3	1	—	2	6-7	3
Pejão	3	1	—	2	6-6	5
Antes	3	1	—	2	6-5	5

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 33 DO TOTOBOLA

25 de Abril de 1965

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Checoslováquia - Portugal	1		
2	Vila Real - Salgueiros			2
3	Leça - Peniche	1		
4	Sanjoan. - Beira-Mar		×	
5	Lamas - Covilhã	1		
6	Famalicão - Feirense	1		
7	Espinho - Oliveirense	1		
8	Marinhense - Boavista	1		
9	Sintrense - Montijo	1		
10	C. Piedade-Barreirense			2
11	Alhandra - Leões	1		
12	Portimonense - Atlético	1		
13	Beja - Almada	1		

Illiabum e Galitos - Parabéns!

obra que começaram a edificar e que constitui a melhor garantia de que interpretam perfeitamente o altíssimo valor duma iniciação cuidada e séria.

A avaliar pelo excelente trabalho desenvolvido pelo Illiabum e Galitos é caso para perguntar: até que ponto poderiam chegar as suas equipas se pudessem dispor dos meios materiais do Sporting Clube Portugal, por exemplo, que, só no ano de 1964, gastou com o Basquetebol **351.732$20!**

Medite-se nestes números e conclua-se pois tem interesse!...

Entretanto, aqui ficam os nossos parabéns que gostosamente dirigimos aos campeões nacionais de juniores e finalistas em infantis e bem assim aos seus responsáveis

Continuem. O Basquetebol precisa de mais e melhores.

Lúcio de Lemos

Basquetebol

ciavam-se *para Ílhavo os «trocos» correspondentes... A «vingança» iria ser terrível...*

Felizmente tudo decorreu em excelente ordem, dentro do «clima» em que o jogo se disputou. Claro está que os académicos não foram recebidos com «ramos de rosas»... Dando vasão aos seus «nervos» (justificadíssimos!) os ilhavenses dispensaram-lhes assobiadela prolongada. Todavia, e em lógico corolário da magnífica correcção e do exemplar desportivismo de que todos os basquetebolistas deram sobejas provas, o público sentiu-se vencido. E ainda bem que os atletas souberam ser desportistas, procurando jogar o jogo pelo jogo, jamais perdendo o norte — tanto em função do «calor», acesso ao rubro, dos assistentes, como em ordem ao péssimo trabalho da dupla de árbitros (Vítor Couto e Carlos Neiva) que dirigiram o desafio.

Jogando com mais determinação, os ilhavenses ganharam, e muito justamente: mas foi pena que os árbitros — com trabalho notòriamente «vesgo» — tivessem empanado o brilhantismo desse êxito, causticando, como causticaram, a equipa da Académica com longa série de faltas, umas quantas de pura invenção, e outras ainda demasiado forçadas (vistas em comparação com a «bitola» de que usaram para aferir as infracções dos ilhavenses). Foi pena, repetimos, que os árbitros aveirenses não estivessem à altura.

Campeonato da II Divisão

Dos jogos em atraso, sòmente se realizou o Fluvial-Esgueira. *Os fluvialistas venceram, por 49-30. Na outra partida, o Gaia marcou pontos, por falta de comparência do Sporting das Caldas.*

A igualdade pontual eutre os quatro primeiros da Subsérie A-2 vai ser resolvida numa poule *marcada já pela Federação, para as seguintes datas:*

21 de Abril — *Sangalhos-Galitos (em Estarreja) e Leça-Centro Universitário (no Porto, Campo da Constituição).*

25 de Abril — *Galitos-Leça e Centro Universitário - Sangalhos (em S. João da Madeira, a partir das 17 horas).*

1 de Maio — *Centro Universitário-Galitos e Leça-Sangalhos (em S. João da Madeira, a partir das 21.30 horas).*

JUNIORES

Resultados gerais da poule *final do Campeonato Metropolitano, efectuada em Santarém:*

F. C. Porto, 56 — Lusitano, 25
Illiabum, 47 — Sporting, 33
Porto, 40 — Illiabum, 43
Sporting, 79 — Lusitano, 28
Illiabum, 61 — Lusitano, 23
Sporting, 63 — Porto, 28

INFANTIS

Resultados gerais da poule *final do Campeonato Nacional, realizada na Figueira da Foz:*

Belenenses, 31 — Porto, 25
Galitos, 38 — C. U. F., 35
Porto, 26 — Galitos, 24
Belenenses, 34 — C. U. F., 21
Porto, 36 — C. U. F., 32
Belenenses, 28 — Galitos, 23

Serviço da República

EDITAL CALENDÀRIO

Dirtrito de Recrutamento e Mobilização N.º 10

Revista de Inspecção de 1965

São avisadas todas as praças de qualquer arma ou serviço **na disponibilidade,** com instrução, isto é, **das classes de 1958 a 1964, inclusivé,** os Sargentos e Furrieis do Quadro Permanente e Milicianos com menos de 36 anos de idade (disponíveis) isto é, até 31 de Dezembro do ano em que, completarem 35 anos de idade, todos residentes nas freguesias e concelhos de abaixo designados, a comparecer às 9 (nove) horas nos locais e dias adiante indicados, **com as suas cadernetas militares,** a fim de lhes ser passada revista de inspecção que terá lugar nos edifícios das Câmaras Municipais, sede do Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 10 e Escola Central de Sargentos, conforme abaixo vai descriminado.

As faltas à revista são punidas nos termos do Decreto-Lei n.º 26 779, de 11 de Julho de 1936 **(multa de 20$00 a 100$00).**

As praças que tiverem mais de 3 (três) filhos, devem apresentar as cédulas pessoais dos mesmos ou os respectivos boletins do registo se anteriormente os não apresentaram.

As praças das classes de 1957 e anteriores não têm revista de inspecção, assim como as que passaram à disponibilidade no corrente ano.

Não serão concedidas mudanças de domicílo para outro concelho a partir dos 30 (trinta) dias que antecedem a data fixada para a revista em cada concelho.

Poderá ser passada revista de inspecção antes da data indicada, às praças que se apresentem das 14 às 16 horas da sede do Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 10, em qualquer dia útil, dos 15 (quinze) dias que antecedem o dia marcado.

Esta apresentação será na Escola Central de Sargentos para os domiciliados no concelho de Agueda.

CONCELHOS	FREGUESIAS	DATA DA REVISTA	LOCAL ONDE É PASSADA A REVISTA
Albergaria-a-Velha	Branca, Ribeira de Fráguas e Valemaior	16 de Maio	Na sede dos Concelhos
Anadia	Amoreira da Gândara, Ancas, Arcos, Avelãs de Caminho, Avelãs de Cima, Mogofores, Ois do Bairro e Sangalhos	23 de Maio	
	Moita, S. Lourenço do Bairro, Tamengos, Vila Nova de Mansarros e Vilarinho do Bairro	30 de Maio	
Cantanhede	Ançã, Cadima, Cordinhã, Murtede, Portunhos e Outil	30 de Maio	
	Cantanhede, Covões, Ourentã e Sepins	6 de Junho	
	Bolho, Febres, Pocariça e Tocha	13 de Junho	
Estarreja	Avanca, Pardilhó e Veiros	6 de Junho	
Mira	Mira	13 de Junho	
Murtosa	Todas as freguesias	20 de Junho	
Oliveira de Azeméis	Carregosa, Cesar, Fajões, Loureiro, Macieira de Sarnes, Macinhata da Seixa, Madail, Nogueira do Cravo e Ossela	20 de Junho	
	Oliveira de Azeméis, Palmaz, Pinheiro da Bemposta, Santiago de Riba Ul e Travanca	27 de Junho	
	Pindelo, S. Martinho da Gândara, Ul, Vila Chã de S. Roque e Vila de Cucujães	4 de Julho	
Oliveira do Bairro	Oliveira do Bairro	27 de Junho	
Oliveira de Frades	Todas as freguesias	4 de Julho	
Ovar	Maceda e Ovar	11 de Julho	
	Arada, Cortegaça, Esmoriz, S. Vicente de Pereira (Jusã) e Válega	18 de Julho	
Sever do Vouga	Todas as freguesias	11 de Julho	
S. João da Madeira	S. João da Madeira	18 de Julho	
Vagos	Calvão e Covão do Lobo	25 de Julho	
Vale de Cambra	Todas as freguesias	25 de Julho	
Albergaria-a-Velha	Albergaria-a-Velha, Alquerubim, Angeja, Frossos e S João de Loure	16 de Maio	Na sede do Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 10. **Nota** - As praças, sargentos e furrieis na disponibilidade do R. I. n.º 10, domiciliadas nestas freguesias, têm revista de inspecção no quartel do seu regimento, nos dias indicados nos editais da mesma Unidade. Não devem por isso comparecer neste Distrito.
Aveiro	Todas as freguesias	23 de Maio	
Estarreja	Beduído, Fermelã, Canelas e Salreu		
Ilhavo	Todas as freguesias		
Oliveira do Bairro	Bustos, Mamarrosa, Oiã, Palhaça e Troviscal		
Vagos	Vagos e Soza		
Agueda	Agadão, Aguada de Baixo, Aguada de Cima, Águeda, Barrô, Belazaima do Chão, Castanheira do Vouga e Espinhel	4 de Julho	Na Escola Central de Sargentos, em Águeda
	Fermentelos, Lamas do Vouga, Macieira de Alcôva, Macinhata do Vouga, Ois da Ribeira, Préstimo, Recardães, Segadães, Travassô, Trofa e Valongo do Vouga	11 de Julho	

São nomeadas duas comissões para passar a revista às praças constantes do presente Edital-Calendário, composta cada uma por um oficial e dois sargentos deste D. R. M.. Quando, porém, o número de praças a revistar for inferior a 200, será nomeado um só sargento.

Nota — As Unidades e Estabelecimentos Militares, devem enviar directamonte à **Escola Central de Sargentos, em Agueda,** as folhas de chamada das praças que devem comparecer à revista de inspecção naquela Escola

Quartel em Aveiro, 1 de Abril de 1965.

O CHEFE

Alvaro Marques de Andrade Salgado

Coronel

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Continua por esclarecer a questão do apuramento dos dois primeiros, em consequência de terem de ser repetidos, como já noticiámos na semana finda, os jogos Vasco da Gama — Porto e Académica — Vasco da Gama, em consequência de protestos oportunamente apresentados pelos vascaínos.

Entretanto, o torneio máximo prosseguiu, apurando-se estes resultados nos encontros relativos às duas últimas rondas:

13.ª jornada

Académica, 58 — Guifões, 36
Porto, 56 — Vasco da Gama, 46
Naval 1.º de Maio, 75 — Illiabum, 28
Marinhense, 41 — Sanjoanense, 20

14.ª jornada

Illiabum, 51 — Académica, 31
V. da Gama, 54 — Naval 1.º de Maio, 38
Sanjoanense, 41 — Porto, 57

(O desafio Guifões — Marinhense *foi adiado, por acordo entre os dois contendores).*

O Illiabum foi a grande sensação das duas jornadas: no sábado, ao ser copiosamente derrotado, na Figueira da Foz, pelos subcampeões de Coimbra; e, na quarta-feira, em Ílhavo, ao vencer por margem inesperada a turma campeã de Coimbra!

A respeito deste Illiabum—Académica, cujo resultado os estudantes protestaram, por erros de arbitragem (segundo nos informaram), impõe-se-nos uma polavra de comentário, que não queremos protelar.

Em jeito de «révanche» de certas atitudes menos próprias e condenáveis ocorridas em Coimbra, no jogo da primeira volta, anun-

Continua na página 7

ILLIABUM e GALITOS

— parabéns!

No passado fim de semana disputaram-se em Santarém e na Figueira da Foz, respectivamente, as finais dos campeonatos nacionais de juniores (fase metropolitana) e infantis.

Nessas duas cidades estiveram presentes entre outras equipas de nomeada, as do Illiabum (juniores) e Galitos (infantis), na sua qualidade de campeões distritais nas respectivas categorias.

Manifestando uma superioridade incontestável — confirmativa não só dos excelentes resultados obtidos ao longo da época, mas traduzindo também um profícuo trabalho em profundidade desenvolvido desde há muito, a equipa do Illiabum repetiu agora, em juniores, com extraordinário brilho (o Illiabum só conheceu vitórias na época em curso!), o triunfo de há dois anos, em infantis.

Quanto à mais jovem equipa do Galitos, verificou-se que não teve a sorte pelo seu lado, pois, a avaliar pelos resultados, não era muito inferior ao vencedor da prova o Belenenses. E foi pena. Para além do prémio bem apetecido que é sempre a conquista de um título nacional (seja qual for a modalidade ou categoria), esse título tão inglòriamente perdido constituiria uma merecida recompensa a um Clube que tanto se tem dedicado ao Basquetebol — o consagrado Galitos.

Enfim, Illiabum e Galitos souberam escolher o melhor caminho, precisamente o caminho que conduz a uma boa iniciação, sem a qual não há os bons praticantes com que se «fabricam», econòmicamente, as boas equipas.

Neste breve escrito não nos pronunciaremos sobre o aspecto principal num trabalho de iniciação — a preparação individual física e técnica — relativamente aos componentes das equipas do Illiabum e do Galitos, dado que não tivemos oportunidade de assistir a qualquer jogo ou treino em que tivessem intervindo.

Isso não impede, no entanto, que felicitemos vivamente as duas equipas e os seus mais directos reponsáveis (treinadores e directores) pela magnífica

Continua na página 7

APONTAMENTO DO DR. LÚCIO LEMOS

A magnífica equipa de júniores do Illiabum, brilhante vencedora do Campeonato Nacional

FUTEBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

III DIVISÃO

Realizaram-se, no domingo, os desafios correspondentes à segunda jornada da primeira fase da prova. Nas séries da Zona B, em que estão agrupadas as turmas aveirenses, registaram-se estes desfechos:

3.ª Série

Lusitânia — Ovarense 0-3
Vildemoinhos — Acad. de Viseu . . 2-1
Mortágua — Valecambrense 1-4

4.ª Série

Marialvas — Mirense 2-1
Nazarenos — Caldas 2-0
Recreio — Alba 1-0

Continua na página 7

Xadrez de Notícias

— No encontro de futebol do Campeonato Nacional Corporativo (meia-final para apuramento do vencedor da II Zona) realizado em Aveiro, no passado domingo, o CAT do Cabo Mondego (Figueira da Foz), derrotou a Casa do Povo de Britande (Lamego) por 3-1. Ao intervalo, os figueirenses perdiam por 1-0.

— Como habitualmente, não haverá amanhã quaisquer competições oficiais dos torneios em curso, das modalidades mais em foco (futebol, basquetebol e andebol), por ser Domingo de Páscoa.

— No GRANDE PRÉMIO DA ROBBIALAC — prova de preparação e selecção dos ciclistas portugueses que irão disputar a «Vuelta» de Espanha — correu-se ontem a etapa Viseu — Aveiro, que terminou ao fim da tarde (já depois de impresso e expedido o presente número, pelo que não podemos hoje indicar a ordem de chegada à meta).

— Na companhia de sua esposa e filha, esteve em Aveiro, na penúltima sexta-feira e no último sábado, o conhecido Eleck Schwartz, treinador do Benfica. Este reputado técnico deslocou-se ao Norte, em viagem de recreio apenas, tendo-se confessado deveras agradado com a nossa cidade. Nomeadamente, Schwartz disse-nos apreciar imenso o nosso bairro da Beira-Mar, que achou bastante parecido com o casario de cidades holandesas que ele muito bem conhece.

Homenagem aos Campeões

EM 25 DE ABRIL E EM 2 DE MAIO

ANDEBOL

CAMPEONATOS DISTRITAIS

I DIVISÃO

No sábado e na quarta-feira, realizaram-se mais duas jornadas desta prova. Ambas, no entanto, ficaram incompletas — dado que o Paramos ainda não se estreou no torneio, pelos motivos que aqui se indicaram já na semana finda.

Resultados gerais:

3.ª Série

Esgueira — Amoníaco 4-11
Atlético Vareiro — Sanjoanense . 17-2

4.ª Série

Amoníaco — Sanjoanense 14-12
Espinho — Esgueira 24-7

As próximas jornadas:

HOJE

Sanjoanense — Espinho
Esgueira — Beira-Mar
Atlético Vareiro — Amoníaco

DIA 21

Espinho — Amoníaco
Beira-Mar — Sanjoanense
Paramos — Esgueira

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
A. Vareiro	3	3	—	—	41-17	9
Amoníaco	2	2	—	—	25-16	6
Sanjoanense	3	1	—	2	16-34	5
Espinho	2	1	—	1	29-13	4
Beira-Mar	2	1	—	1	14-17	4
Esgueira	4	—	—	4	21-68	4
Paramos	0	0	0	0	00-00	0

JUNIORES

Os desafios da terceira jornada, marcados inicialmente para amanhã, foram adiados sine die.

Entretanto, registamos os resultados conhecidos até este momento:

Beira-Mar — Espinho 8-9
Amoníaco — Atlético Vareiro . . . 11-0
Atlético Vareiro — Paramos 4-1
Espinho — Amoníaco 29-7

AVEIRO VAI VIVER FESTA RIJA!

UMA ENTREVISTA COM ANTERO VEIGA DIRECTOR DA «TERTÚLIA BEIRAMARENSE»

DISSEMOS no último número deste jornal, que a operosa Tertúlia Beiramarense estava a preparar, cuidadosamente, duas festas de homenagem aos futebolistas do Beira-Mar, para se assinalar condignamente o regresso do popular Clube à I Divisão. E prometemos publicar, hoje, uma momentosa entrevista com o desportista ANTERO VEIGA, conhecido dirigente da Tertúlia, sobre o programa dos aludidos festivais.

Amàvelmente atendidos na nossa solicitação, o diálogo logo fluiu sem quaisquer entraves ou peias, em clima de muito agrado e interesse, como os leitores poderão avaliar.

— Pode indicar-nos as datas e os programas gerais das festas?

— Com muito gosto: Aveiro vai viver festa rija, em 25 deste mês e em 2 de Maio! Será, como disse, «festa rija»: teremos em Aveiro um autêntico «Carnaval», que desejamos venha a ficar memorável.

E, com o seu proverbial e contagiante entusiasmo, o nosso interlocutor prosseguiu:

— Todos sabemos que o Beira-Mar, em resultado do magnífico êxito do seu grupo principal, assegurou o direito a regressar à I Divisão, embora tenha de jogar ainda em S. João da Madeira e em Aveiro (com o Leça). Pois é aproveitando exactamente as datas em que se realizam esses jogos que vamos promover as festas de homenagem aos futebolistas campeões.

— Por certo, há já programados (ou esboçados) os números que hão-de constituir essas jornadas... — interrompemos.

— Assim sucede, de facto. No próximo dia 25, após o desafio com a Sanjoanense, os jogadores seguem para Albergaria-a-Velha, onde jantam, pelas 19.30 horas, estando prevista a sua chegada a Aveiro para as 21 horas. Salvas de morteiros darão anúncio da presença dos futebolistas na cidade, no Largo da Estação, onde principiará uma «Marcha Luminosa» até ao recinto da «Feira de Março».

Antero Veiga, depois de breve pausa, e pormenorizando, disse-nos:

— Os atletas viajarão em dois

Continua na página 5